

Responsabilidade social é vital para as empresas crescerem

Pesquisa da Grant Thornton International mostra que as companhias de capital fechado do mundo e do Brasil estão se ajustando para evoluir e se inserir em um mundo de negócios globalizado.

As empresas de capital fechado estão adotando as práticas de responsabilidade social corporativa não apenas para conservar o planeta, mas sobretudo porque querem crescer e sabem que, sem essas ações, serão preteridas em parcerias e negócios com as corporações globais.

Esta é a principal conclusão da pesquisa Responsabilidade Social Corporativa: Uma Necessidade e não uma Escolha, feita pela Grant Thornton International – representada no país pela Terco Grant Thornton – com 7.800 empresas de capital fechado de 34 países, incluindo o Brasil.

“A pesquisa torna-se mais importante quando se sabe que cerca de 80% da economia mundial são movimentados por empresas de capital fechado”, explica



Roberto S. de Lacerda, diretor da área de serviços especializados da Terco Grant Thornton.

“Quando essas empresas adotam práticas que antes eram restritas às grandes corporações, o resultado será, sem dúvida, muito maior.” Para Lacerda, o empresário brasileiro está buscando transparência e isso está se refletindo no modo como ele interage com seus pú-



Foto: Banco de Imagens TN Petróleo

blicos. “E as empresas sabem que se não agirem agora, terão um futuro incerto.”

Na pesquisa, fica clara a principal diferença entre a motivação das multinacionais e das empresas de capital fechado. Enquanto as grandes empresas, em geral de capital aberto, usam os programas de responsabilidade social para fortalecer as suas marcas, as empresas de capital

fechado querem se tornar mais atraentes para empregados e parceiros.

Assim, 71% das empresas que responderam às questões se preocupam em promover ativamente a saúde da mão-de-obra, 64% prezam a igualdade e a diversidade e 62% adotam horário de trabalho flexível.

No caso específico do Brasil, o horário flexível de trabalho foi

citado por 83% dos 150 empresários brasileiros ouvidos na pesquisa. Além disso, 74% citaram que promovem a igualdade e diversidade e 67% se preocupam com a saúde dos funcionários.

O envolvimento em atividades da comunidade, comum para as multinacionais, ainda está distante da realidade das empresas de capital fechado brasileiras, pois apenas 58% têm projetos deste tipo. Apenas como exemplo, nos Estados Unidos isto é comum para 82% das empresas de capital fechado.

Mas os brasileiros ouvidos – cem de São Paulo, 25 do Rio e 25 de Salvador – estão bem acima da média quando se fala em programas formais de responsabilidade corporativa: 68% das empresas têm projetos, enquanto a média mundial é de 56%.

Uma das motivações mais citadas pelos brasileiros que têm programas sociais foi conservar o planeta (83%). Foi a resposta mais alta entre todos os países. Para os indianos, esta é a motivação para 75% dos pesquisados. Na outra ponta estão os Estados Unidos: só 21% das empresas afirmaram que conservar o planeta é um dos objetivos de seus projetos sociais.

Para o CEO da Grant Thornton, Alex MacBeath, as empresas de capital fechado estão fazendo grandes avanços na área de responsabilidade social corporativa. “Os esforços destas companhias terão um impacto significativo no quadro global de responsabilidade social”, afirma.

MacBeath lembra, também, que estas companhias têm uma grande vantagem sobre as multinacionais: a velocidade, pois os projetos podem ser implementados com rapidez, sem a complexidade existente em grandes companhias. ■



Países que permitem horário flexível de trabalho (%)

Alemanha	90
Nova Zelândia	86
Dinamarca	84
Brasil	83
Estados Unidos	82
Média Global	62
Índia	37
Japão	29

Empresas de capital fechado que incorporaram a responsabilidade social em seus programas (%)

China Continental	74
México	69
Brasil	68
Tailândia	64
Estados Unidos	63
Média Global	56
Grécia	36
Vietnã	29

Quais ações sua empresa fez no ano passado? (Respostas dos brasileiros – %)

Contratar estagiários/aprendizes/fornecer experiência	72
Permitir horário de trabalho flexível	83
Promover a saúde dos funcionários	67
Promover a igualdade e a diversidade	74
Promover sistema de energia eficiente	72
Evitar desperdícios	75
Participar de atividades da comunidade	58
Doações para causas comunitárias/caridade	79
Trocar produtos/serviços para reduzir os impactos ambientais	52
Ajudar outros empresários a melhorar a sua <i>performance</i>	50
Usou produtos/serviços locais, comércio ético ou produtos orgânicos	39

Credibilidade

HÁ 25 ANOS NO BRASIL, a Terco Grant Thornton é a quinta maior empresa de auditoria e consultoria do país. Com mais de 500 profissionais, possui 900 clientes. Em 2007, pelo segundo ano consecutivo, registrou um crescimento de 50% em seu faturamento em relação ao ano anterior. Com sede em São Paulo, possui escritórios no Rio, em Salvador e em Goiânia.

Desde 2005 é a representante brasileira da Grant Thornton International (GTI), uma das maiores organizações de consultoria e auditoria do mundo, líder do mercado de contabilidade e consultoria. Com 521 escritórios em 113 países, registrou faturamento global de US\$ 3,4 bilhões no ano passado.